

## VISÃO DO CORREIO

# O Brasil da barbárie

O Brasil se tornou o país da barbárie. Por mais violento que seja um ataque a um cidadão, são pouquíssimos o que levantam a voz da indignação para cobrar ações efetivas do Estado. Normalizou-se todo tipo de crime. É só mais um, dizem muitos. Essa tolerância à violência demonstra o quanto a sociedade está doente. O brasileiro cordial, descrito pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, se resume à ficção. Na real, o brasileiro hoje é movido pelo ódio.

As estatísticas estão à disposição de todos para comprovar a banalização da vida no Brasil. São mais de 50 mil mortes por armas de fogo por ano — a maioria, de negros. Em nenhum outro país do mundo se registra tamanha violência, nem mesmo naqueles que estão em guerra civil. A situação é tão dramática, que o Brasil é a quinta nação mais perigosa para crianças e adolescente e onde mais se mata pessoas por sua orientação sexual. O feminicídio também se tornou uma praga.

Os assassinatos do congolês Moisés Kabagambe, 24 anos, no Rio, e de Ana Cristina de Araújo, 51, em Brasília, são exemplos cruéis da epidemia de violência na qual o país mergulhou e da qual dificilmente sairá se não houver um movimento de revolta da sociedade. O jovem foi morto a pauladas por cobrar R\$ 200 pelo serviço que prestou a um quiosque na Barra da Tijuca, bairro de classe média alta do Rio. Ana teve a vida ceifada por golpes de facão desferidos por um homem que não aceitava o fim do relacionamento com a filha dela.

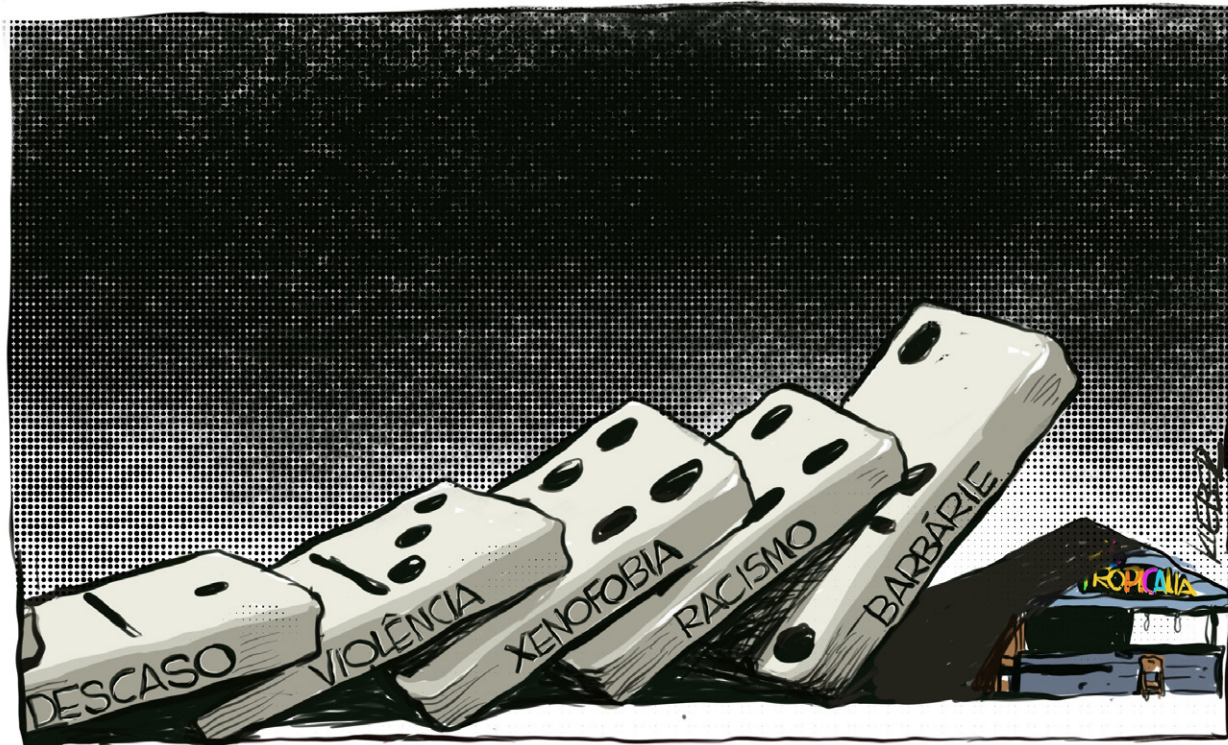
Em ambos os casos, os crimes foram presenciados por várias pessoas, que nada fizeram para conter os assassinos. Assistiram a tudo como se fossem atos corriqueiros. Moisés morreu por ser um homem negro e pobre. Fosse um jovem branco, filho da classe média,

sendo espancado, a reação dos que estavam por perto seria outra. Ana, uma empregada doméstica, também negra, não teve a proteção do Estado. O algoz havia sido denunciado à polícia e estava proibido de se aproximar dela. Essa é a realidade de muitas mulheres que são mortas por companheiros ou ex.

A indiferença da sociedade ante esses crimes é brutal. O assassinato de Moisés ficou no anonimato por mais de uma semana. Não fosse um movimento feito por familiares, o crime ficaria no limbo dos casos sem solução e esquecidos — menos de 10% dos assassinatos são solucionados pelas polícias de todo o país. É o caso dos três meninos negros mortos por traficantes porque teriam roubado uma gaiola de passarinhos de um parente dos fora da lei. Quantas outras famílias terão de passar pela mesma dor?

Num país em que, para o governo, armar a população é mais importante do que dar uma educação de qualidade, o respeito à vida ficará restrito ao dicionário. E corre-se o risco de se repetir por aqui o que se via nos Estados Unidos no século 19 e em meados do 20, em que negros eram linchados por causa da cor de pele. O descompromisso com a vida era tamanho, que esses atos de violência se transformaram em espetáculos públicos, verdadeiros acontecimentos com o beneplácito das autoridades. No Brasil, além de negros, estão fadados a esse destino trágico, pobres, mulheres, gays e indígenas.

Não custa lembrar que o Estado paralelo decide hoje quem vai morrer ou viver. Os três meninos negros que nunca tiveram os corpos encontrados foram sentenciados pelo tribunal do tráfico. No caso de Moisés, que fugiu da guerra civil do Congo acreditando que o Brasil era um lugar seguro, a crueldade seguiu a lei da milícia que domina os quiosques de praias do Rio. A barbárie, realmente, venceu.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Subserviência

“Nunca um presidente esteve tão subserviente ao Congresso”, afirmou Lula, durante um seminário promovido pelo PT. Ele se esqueceu de dizer que, no seu (des)governo, resolveu esse problema, comprando parlamentares por meio do mensalão, num dos maiores escândalos nunca antes visto na história deste país.

» **Milton Cordova Junior**, Vicente Pires

### À espera

Militares ainda aguardam esclarecimentos do TSE sobre a urna a ser usada nas eleições! Segundo a revista *Veja* a equipe técnica do TSE ainda não se manifestou sobre as dúvidas e sugestões dos técnicos da caserna. O pedido de esclarecimentos foi reiterado! Seria de bom alvitre que um deputado do PL acionasse o STF como o micropartido, Rede da Sustentabilidade, que já tem 50 ações protocoladas, para que o STF cobre do TSE uma resposta válida! Em casa de ferreiro, espeto de pau!

» **Cauy Pinheiro Junior**, Águas Claras

### Saúde e violência

Nos últimos dias, observou-se um aumento de agressões aos médicos, por conta da covid-19. Até um delegado de polícia de Goiás usou de prerrogativas judiciais de seu posto para obter vantagens absurdas num posto do SUS. Essa preocupante escalada de violência contra os profissionais de saúde, certamente estão sendo desencadeadas pelas desorientadas informações dos gestores em saúde no país. Números imprecisos e documentos desconhecidos, fazem com que a população se sinta desamparada. O resultado são as agressões aos que trabalham nos hospitais e postos de saúde. Está na hora do Conselho Regional de Medicina e suas regionais se posicionarem fora das esferas ideológicas e defenderem os profissionais que valentemente estão na linha da fronteira entre a ciência e a idiotice que tomou conta do Brasil. Nesse momento, os atestados para os portadores da Sars-cov-2 deveriam ser emitidos por meio de uma unidade nacional geradora de certificados e não pelos médicos. Envolveria oficialmente os gestores, obrigando-os a reconhecerem, definitivamente, que estamos frente a um estado emergencial de saúde pública sem precedentes.

» **Cláudio Luiz Viegas**, Lago Norte

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Boa medida a prova de vida não presencial para o INSS. O deslocamento é um sacrifício para muitos aposentados.

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

Nominar o maior ladrão do mundo de estadista é o que há de mais abominável, desde o tempo de Adão.

**Jivanil C. de Farias** — Jardim Botânico.

A inépcia do Judiciário e o descaso das forças de segurança pública estão entre as causas do aumento dos feminicídios.

**Giovanna Gouveia** — Águas Claras

Após merecidas férias, a colonista Circe Cunha retorna com a sua lucidez e flechadas certeiras no alvo mais deletério deste país, que é a (in)Justiça brasileira.

**José Ayrton de Brito** — Asa Norte

a transfusão do sangue do livre debate de ideias que a revigoraria. Em vez da cidadania, energético imprescindível, a Política é alimentada pelo voto comprado. O doping que a põe de pé e a faz caminhar, um tanto trôpega, é o financiamento milionário de partidos e campanhas. A política, colonizada pela economia, viciada na competitividade de mercado, vocalizada por seus algozes, deixou de ser um veículo de programas voltados para a construção de um projeto de nação, com mais democracia participativa, desenvolvimento na indústria, na ciência e socialmente equilibrado e paulatina superação da desigualdade. Nossos partidos, com raras exceções, são marcas de fantasia e aglomerados de interesses obscuros. Legendas ditas grandes, acometidas de nanismo moral, se coligam com as de aluguel. A política vigente com “p” minúsculo mesmo passa ao largo dos direitos sociais, do cuidado ambiental, da superação das opressões. Degenerada, poluída e viciada pelas altas somas, na boca de todos os caixas, a Política torna-se a negação de si mesma, mentira institucionalizada.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## País conivente com a violência

Chamaram-me a atenção postagens nas redes sociais sobre o brutal assassinato do congolês Moisés Kabagambe, de 24 anos, no Rio de Janeiro. Tive a impressão de que só agora algumas pessoas descobriram que o Brasil é violentíssimo. Não é uma questão de o país estar violento, sempre foi. E um dos motivos para essa calamidade permanente é a impunidade, que tem morada fixa e intocável por aqui. E não venham me dizer que há justiça quando criminosos passam uns poucos anos na cadeia.

Somos um país em que a legislação “penal” é amplamente favorável aos bandidos. Há tantas benesses na lei, que nenhum condenado cumpre a totalidade da pena em regime fechado, independentemente da atrocidade que tenha cometido. Casos não faltam a corroborar isso. Estão aí Alexandre Nardoni, Anna Carolina Jatobá e Suzane Richthofen, só para citar alguns de grande repercussão nos últimos anos.

Moisés foi trucidado num país em que nem crianças e adolescentes escapam da barbárie cotidiana. Nesta semana, nos deparamos com mais uma monstruosidade. Em Goiás, um desgraçado esturpava

rotineiramente as irmãs de 7, 8 e 10 anos e permitia que dois amigos dele também abusassem sexualmente delas. A menina mais velha chegou a ser retirada de casa pela avó porque estava muito machucada em decorrência da violência sexual. É daquelas crueldades de destruir a nossa alma, de chegarmos à conclusão de que a humanidade não tem recuperação. Os três prestaram depoimento à polícia e foram liberados! Este é o nosso Brasil.

Os covardes que lincharam Moisés e os que martirizaram essas crianças de Goiás — assim como tantos outros seres malignos abundantes por aqui — agem com a certeza da impunidade. Mesmo que presos e condenados, não tardarão a ganhar a liberdade novamente.

Crimes hediondos, principalmente contra crianças e adolescentes, deveriam ser punidos com prisão perpétua. Quem é capaz de tamanha selvageria jamais deveria ser reintegrado à sociedade, tinha de ficar enjaulado pelo resto da vida. Infelizmente, a Constituição proíbe penas de caráter perpétuo. Deveríamos rever esse ponto da Carta Magna. Para o bem de toda a população.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gínez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrazil.com.br](mailto:comercial@midiaabrazil.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [diapress@dabr.com.br](mailto:diapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

### ASSINATURAS \*

SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade